

O FILME PARASITA NA SALA DE AULA

Neidiane Cantarin Dos Santos (neidiane22santos@gmail.com)

Eliane Aparecida Miqueletti (elianemiqueletti@ufgd.edu.br)

A leitura é um dos eixos que compõe as práticas de linguagem trabalhadas na escola, entendido num sentido amplo, precisa integrar não só os textos escritos, mas todas as formas de construção de sentidos, entre eles os gêneros compostos pela articulação entre linguagens, como o filme, esse texto verbo- viso-sonoro. Neste trabalho, apresenta-se resultados de uma pesquisa desenvolvida, entre os anos de 2021 e 2022, no âmbito do curso de Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD. Tomando como corpus o filme Parasita (ganhador do Oscar 2020) e o arcabouço teórico da semiótica discursiva, objetivou-se realizar considerações analíticas sobre a linguagem não verbal do longa-metragem, observando a relação entre questões do nível fundamental do plano do conteúdo e a construção do plano da expressão. Para isso, recortou-se exemplos de cenas que caracterizam o local onde vivem as duas famílias protagonistas do filme – os Kim e os Park. A partir das análises, elaborou-se um esboço de sequência de trabalho para a leitura desse texto na educação básica. Espera-se indicar caminhos que poderão ser ampliados de acordo com as condições pedagógicas envolvidas, ou seja: domínio docente, ano escolar, idade dos alunos, tempo disponível, objetivos, realidade sócio econômica e cultural. Acredita-se que as reflexões apresentadas são importantes na formação de professores que, detentores das noções essenciais do saber semiótico, seus caminhos teóricos e metodológicos, podem melhorar seu olhar analítico para os textos e, conseqüentemente, os encaminhamentos de leitura em sala de aula tendo em vista a formação de leitores críticos para as vivências dentro e fora da escola.

AGRADECIMENTO: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-CNPq) pela concessão das bolsas, auxílio financeiro que oportunizou a realização da pesquisa.